



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

## ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 008/2021 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS

Data: 09 de agosto de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 14:00 horas do dia 09 de agosto de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de julho/2021. Conforme aprovado na 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram resgatados para realocação o total de R\$ 11.000.000,00 em 08/07/2021 do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 os quais foram aplicados, em conjunto com o ingresso referente ao pagamento das contribuições mensais da Prefeitura e da Câmara Municipal nos fundos a seguir: i) R\$ 6,1 milhões no CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TP RF LP – CNPJ 11.060.913/0001-10 em 08/07/2021; ii) R\$ 6,4 milhões no FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LONGO PRAZO – CNPJ 35.536.532/0001-22 em 08/07/2021 e iii) R\$ 5 milhões no CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA – CNPJ 11.182.064/0001-77 em 12/07/2021. Houve também o resgate de R\$ 79 mil do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 em 22/07 e 29/07/21 para o pagamento de despesas administrativas e o resgate de R\$ 166 mil do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 em 22/07 e 29/07/21 para o pagamento de despesas previdenciárias. Houve também o crédito de R\$ 6.383,94 em 01/07/2021 do CAPITANIA PORTFOLIO CRÉDITO PRIVADO FIM – CNPJ 09.574.215/0001-90 referente à amortização conforme plano de liquidação aprovado em AGC realizada em 19/02/18. O Presidente informa que em



julho/2021 foi realizada Consulta Formal do GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69 em 14/07/2021, cujo objeto de consulta foi: Aprovação de 01 (uma) das 03 (três) propostas comerciais para fins de elaboração do Laudo de Avaliação das Companhias Investidas do Fundo, Green Oil Participações S.A. ("GREEN OIL") e Stig Energia e Projetos S.A. ("STIG"), cabendo à Companhia Investida do Fundo, Green Oil, arcar com o custo da referida contratação. Foi também recebido Fato Relevante do INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II – CNPJ 13.344.834/0001-66, no sentido de que o Fundo teve a carteira reprocessada, em 30 de junho de 2021, em razão da entrada de recursos, no montante de R\$ 20 milhões, referentes à última negociação de recuperação das Cédulas de Créditos Bancários ("CCBs") emitidas pela Dulcini S/A ("CCBs Dulcini"), que se encontravam vencidas no valor a receber de R\$ 27.669.540,99 e constantes na carteira do Fundo em provisão de R\$ 28.259.627,79, de modo que estes valores provisionados foram baixados, em 30 de junho de 2021, e inseridos, em seu lugar, o montante em referência e efetivamente recebido, gerando uma rentabilidade no dia 30 de junho de 2021 de 82,14 %. O Presidente passou à análise da prévia dos resultados em 30/07/2021 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira, sendo que os resultados no mês de julho/2021 apontaram uma rentabilidade no mês de -0,55% versus a meta atuarial projetada de 1,40%, sendo que no ano acumulado até julho/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -0,98% contra uma meta atuarial de 7,97%. O segmento de renda fixa apurou uma perda de cerca de R\$ 1,48 milhão no mês de julho/2021 e na renda variável houve uma perda de aproximadamente R\$ 1,31 milhão. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de agosto/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 06/08/2021 está em -0,06%, totalizando um resultado negativo no mês de R\$ 277,06 mil aproximadamente. O presidente destaca a volatilidade dos mercados neste mês de julho, que fazendo com que houvessem perdas em praticamente todos os segmentos do mercado. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 09/08/2021 e em 30/07/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 09/08/2021 rentabilidades no mês de -0,77% e -1,26% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de -0,39% e -0,76% verificadas em julho/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 09/08/2021 é de -0,22% e -0,20% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de -0,01% e -0,06%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 09/08/2021 é de 0,02% e 0,09% respectivamente e no mês de julho/2021 de 0,16% e 0,45%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papeis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 09/08/2021 de -0,83% e em julho/2021 foi -0,86%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/07/2021 de -3,16% e até 09/08/2021 possui uma rentabilidade no mês de +0,73%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, cujo aporte inicial ocorreu em fevereiro de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/07/2021 foi de 5,42% e no mês até 09/08/2021 foi de 1,78% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até





INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

30/07/2021 foi de 2,62% e no mês até 09/08/2021 foi de 0,81%. O presidente destaca o resultado negativo em praticamente todos os segmentos do mercado, com exceção dos Fundos de Investimento com exposição ao exterior. O cenário atual mostra-se bastante indefinido, com previsão de elevação da inflação e consequentemente de alta na SELIC. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 30/07/2021 que informa que o cenário doméstico evoluiu na direção de maior pressão inflacionária de curto prazo. Assim, a principal tendência é de alteração na projeção de inflação para este ano. Diante dessas pressões, é provável que Banco Central optará por elevar ainda mais a Selic este ano. Por outro lado, o consumo de bens segue robusto mesmo diante do aumento da demanda por serviços, confirmando a tese da poupança acumulada durante a pandemia. No começo do terceiro trimestre, é notado certa acomodação nos dados de comércio e indústria em nossas pesquisas proprietárias, que seguem em níveis compatíveis com o crescimento projetado. As contas públicas continuam com resultados favoráveis, dado o crescimento do PIB e a aceleração da inflação, mas os riscos relacionados às despesas ainda precisam ser monitorados. Com o teto de gastos preservado e as despesas extraordinárias com a pandemia próximas de R\$ 130 bilhões no ano, é previsto um déficit primário de 1,5% do PIB em 2021. A reação da política monetária aos choques deve levar em conta sua natureza, o ineditismo da pandemia e as incertezas que estes carregam para as projeções, além do risco de propagação, que nos parece baixo. A maior potência da política monetária, o discurso mais incisivo do BC e a dissipação dos choques atuais deverão contribuir para que a normalização não convirja para um processo de aperto monetário tradicional. No cenário internacional, o balanço de riscos do mercado internacional passou para a neutralidade. O progresso da vacinação, a reabertura da economia e os estímulos fiscais e monetários resultaram em um grande volume de surpresas positivas nos dados econômicos e alimentaram o apetite ao risco entre os investidores nos últimos meses. No entanto, esse conjunto de notícias favoráveis parece agora já estar mais bem precificado nos mercados de ativos. Ao mesmo tempo, o temor de que a inflação obrigaria os bancos centrais a normalizar a política monetária muito mais rápido do que o esperado também diminuiu. Com isso, os riscos do cenário global se tornaram mais equilibrados. Nesse contexto, o aumento global de casos da variante Delta da Covid-19 tem sido a principal preocupação no cenário, inclusive na Europa. Até o momento, as evidências são de que a maior transmissibilidade da nova variante leva ao aumento no número de casos, mas a vacinação parece conferir proteção efetiva contra hospitalizações e casos graves da doença, mantendo a mortalidade baixa. Portanto, uma vez que se identifique baixa hospitalização nos países vacinados, mesmo diante do aumento de casos, a preocupação com a variante Delta tende a diminuir e levar a um aumento do apetite ao risco nos mercados. No Boletim Semana em Foco, de 30/07/2021, as sondagens divulgadas ao longo da semana pela FGV apontam continuidade da retomada da economia neste terceiro trimestre. Tanto a confiança dos consumidores como a dos empresários continuaram exibindo melhora em julho. Tal comportamento se justifica diante do avanço da vacinação da população brasileira e consequente expectativa de reabertura da economia nesta



segunda metade do ano. De fato, esses sinais mais favoráveis reforçam nossa expectativa, ainda preliminar, de crescimento do PIB neste terceiro trimestre. Além disso, a expansão do crédito e retomada do mercado de trabalho tendem a continuar favorecendo recuperação da economia. Assim, conforme a reabertura da economia se acelere, a persistência da melhora do emprego e da expansão do crédito deverá continuar impulsionando o processo de recuperação da economia. Em relação ao cenário externo, o Fed reconheceu a continuidade dos avanços na economia, mas manteve a política monetária acomodaticia. O FOMC decidiu não realizar mudanças na política monetária, mantendo a taxa de juros básica e os programas de compras de ativos inalterados. Na avaliação do cenário, por sua vez, o colegiado ressaltou os avanços na recuperação econômica norte-americana, enquanto a aceleração da inflação continua sendo classificada como temporária. No entanto, a comunicação sugere que o progresso da economia em direção aos objetivos da política monetária ainda não foi substancial, o que requer manutenção do suporte monetário. De todo modo, o reconhecimento do Fed sobre os avanços no cenário econômico sinaliza que o início do processo de normalização está sendo discutido e poderá ocorrer antes do esperado. O Presidente passou à análise do Boletim RPPS de julho/2021, elaborado pela Caixa Econômica Federal, que informa que em julho na parte de renda fixa que a curva de juros nominais (prefixados) e a de juros reais (índice de preços) abriram com uma leve desinclinação, com a parte longa de ambas abrindo menos que a parte curta. Muito deste movimento se deveu à revisão pelo mercado do ciclo de normalização da taxa de juros especialmente após a divulgação do IPCA-15 do mês, que apresentou uma deterioração dos núcleos e uma pressão de serviços maior que a esperada, na medida em que bens industriais ainda se mostraram pressionados na margem. No mercado das LFTs (pós-fixados) seguiu-se o movimento de fechamento com menores emissões do Tesouro Nacional combinadas com maior demanda pelo ativo em momento de SELIC em alta. No contexto descrito acima, com exceção do IRF-M1 e IMA-B 5, todos os demais subíndices IMA apresentaram retorno negativo em julho. O cenário segue desafiador com os investidores monitorando basicamente: (i) inflação nos EUA e no Brasil; (ii) sinalizações quanto ao início do *tapering* nos EUA; (iii) andamento do processo de vacinação e das novas variantes do COVID-19; (iv) ambiente político e seus impactos no fiscal do país. Já no cenário de renda variável, o mercado acionário ficou mais volátil e a percepção de risco elevou-se. A inflação, em termos globais segue bastante pressionada e sua dissipação parece que levará mais tempo do que o esperado. Com isso, aumentou a preocupação em relação a uma antecipação do *tapering*, no qual o FED poderia iniciar o processo de normalização das taxas de juros, em alguns cenários de mercado, ainda este ano. Apesar disso, o principal destaque negativo no mês foram as intervenções do Governo Chinês nas companhias, em especial, de tecnologia e educação, o que aumentou a aversão ao risco e contribuiu para derrubar os principais índices asiáticos e de alguns países emergentes, os quais possuem um fluxo comercial relevante com a China. Em relação ao câmbio, em julho, o real esteve entre as moedas de pior performance global frente ao dólar, com depreciação de 4,89%. Diante desse cenário e aliado ao bom desempenho dos ativos estrangeiros, houve uma alta no índice BDRX em 5,91% no período após 2 meses consecutivos de queda. Já, em âmbito doméstico, o



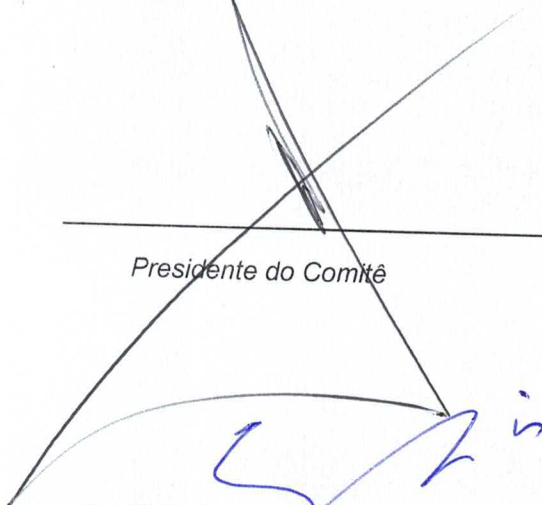


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

principal índice brasileiro, Ibovespa, interrompeu o seu ciclo de alta, diante do aumento dos ruídos políticos, preocupação com o quadro fiscal e inflacionário e aumento da aversão ao risco global, este último, vindo em especial da China e das preocupações com a nova variante delta do COVID-19. Passou o Presidente à análise do Resumo Econômico Mensal de julho de 2021 elaborado pelo Banco SICREDI, que informa que os indicadores divulgados no último mês mostram que a atividade econômica segue se recuperando da segunda onda da pandemia. Houve também uma melhora conjuntural nos indicadores fiscais, explicada principalmente por surpresas na arrecadação em virtude do maior crescimento do PIB, mantendo-se, porém, com um cenário permanece desafiador no longo prazo. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 06/08/2021 onde verifica-se que o mercado projeta a taxa SELIC em 7,25% até o fim de 2021 e projeta e em 7,25% para o fim de 2022, uma elevação significativa de quatro semanas atrás, que projetava a SELIC em 6,63% para o final do ano de 2021 e 7,00% para o fim de 2022. O mercado revisou ligeiramente a projeção de crescimento do PIB, de 5,26% há quatro semanas para 5,30%, e a projeção de crescimento para 2022 de 2,09% para 2,05%. A taxa de câmbio sofreu correção para cima, com o câmbio em 5,10 ao final de 2021 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,05, e manteve a projeção do câmbio para 2022, para 5,20. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 6,11% para 6,88% para o final de 2021 e de 3,75% para 3,84% em 2022. Com base nas informações de conjuntura apresentadas, o Comitê de Investimentos acredita que há uma mudança de cenário no qual ainda não há clareza de definição para alocação ótima de investimentos. Considerando a abertura da taxa de juros e a deterioração do cenário doméstico, restam poucas alternativas para investimento a não o aporte em investimentos de curto prazo, como o CDI. Por outro lado, o aporte em investimentos no exterior mostra-se arriscado, dado a expectativa de encerramento do *tapering* antes do previsto e retomada do cenário de elevação da taxa de juros pelo Fed, o que pode desestimular o investimento nas Bolsas americanas no curto prazo. O Comitê de Investimentos acredita que, neste cenário, é preferível a rolagem de posições no CDI, aguardando uma definição melhor de cenário no futuro. Por outro lado, o cenário de elevação da taxa SELIC e da inflação prejudica a continuação de aportes em títulos pré-fixados, especialmente os longos, justificando o resgate de parte dos valores aplicados no IRF-M 1+. Foram também realizados reuniões com representantes do Banco do Brasil em 06/08/2021 (conforme Ata Extraordinária) e com os representantes da Caixa Econômica Federal na manhã da data de hoje (09/08/2021), sendo que não houve um cenário de consenso além do d rolagem dos recursos à taxa CDI, de modo a manter a rentabilidade dos recursos com o menor patamar de risco possível. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97; (ii) RESGATAR R\$ 3,2 milhões do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 e APLICAR no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO

DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Para o pagamento das despesas administrativas e previdenciárias deverá ser efetuado o RESGATE do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. São anexos a esta Ata: (i) Ata da Consulta Formal do GERAÇÃO DE ENERGIA FIP; (ii) Fato Relevante do INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II; (iii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/07/2021 e 06/08/2021; (iv) Extrato de Investimento de Julho/2021 do CAPITÂNIA PORTFOLIO FIM; (v) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 30/07/2021 e 09/08/2021; (vi) Cenário Econômico de 30/07/2021 e Boletim Semana em Foco de 30/07/2021 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (vii) Boletim RPPS de julho/2021 elaborado pela CEF; (viii) Resumo Econômico Mensal de Julho/2021 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (ix) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 06/08/2021. Nada mais havendo foi encerrada às 15:00 horas a 8ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

  
\_\_\_\_\_  
Presidente do Comitê  
\_\_\_\_\_  
Membro  
\_\_\_\_\_  
Relator